

**Curso Básico  
sobre o  
Carisma  
Missionário  
Franciscano**



**Fraternidade  
universal:  
reconciliação  
com Deus, com o  
homem e a  
natureza**



**Curso Básico  
sobre o  
Carisma  
Missionário  
Franciscano**



**Fraternidade  
universal:  
reconciliação  
com Deus, com o  
homem e a  
natureza**



**Lição 12**

Petrópolis 2001

© FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL

Rua Coronel Veiga, 1705 – CEP 25655-152

Caixa Postal 90.174 CEP 25621-970

PETRÓPOLIS – RJ

## **Copyright do original alemão**

Comissão Internacional do CCFMC.

Edição revisada conforme as propostas do Congresso Internacional do CCFMC,  
em Assis, Itália, 1994.

## **Redação original em língua alemã**

Anton Rotzetter OFMCap, Maria Crucis Doka OSF,  
Margarethe Mehren OSF, Patricia Hoffmann-Kayser,  
Othmar Noggler OFMCap, Horst von der Bey OFM e  
Andreas Müller OFM

## **Layout**

Jakina Ulrike Wesselmann  
Centro Missionário dos Franciscanos (MZF)

## **Tradução para o português**

Malina Hoepfner RSCJ

## **Revisão literária**

Renato Kirchner

## **Diagramação, paginação e fotolitos**

Domus Design Gráfico





## aternidade universal: reconciliação com Deus, com o homem e a natureza

---

<b>Texto das fontes</b>	<b>4</b>
Todos os seres são irmãos e irmãs	
<b>I. Introdução</b>	<b>5</b>
<b>II. Visão de conjunto</b>	<b>8</b>
<b>III. Informação</b>	<b>9</b>
1. Dos antigos relatos	9
2. Tentativa de explicação	12
2.1. Utilidade, valor simbólico e sacralidade inerente a todas as criaturas	12
2.2. A unidade das criaturas	13
2.3. Relação com Cristo	14
2.4. Solidariedade e persistência	17
Fontes eclesiais e franciscanas	18
<b>IV. Exercícios</b>	<b>19</b>
<b>V. Aplicações</b>	<b>27</b>
<b>VI. Bibliografia</b>	<b>34</b>
<b>VII. Legendas das ilustrações</b>	<b>36</b>





## Texto das Fontes

odos os seres são irmãos e irmãs



“Quando (Francisco) encontrava muitas flores juntas, pregava para elas e as convidava a louvar o Senhor como se fossem racionais.

Da mesma maneira, convidava com muita simplicidade os trigais e as vinhas, as pedras, os bosques e tudo que há de bonito nos campos, as nascentes e tudo que há de verde nos jardins, a terra e o fogo, o ar e o vento, para que tivessem muito amor e fossem generosamente prestativos.

*Afinal, chamava todas as*

*criaturas de irmãs, e de uma maneira especial, por ninguém experimentada, descobria os segredos do coração das criaturas, porque na verdade parecia já estar gozando a liberdade gloriosa dos filhos de Deus” (1Cel 81).*



## urgência de uma reconciliação universal que inclui a natureza

Que uma reconciliação universal, incluindo também a natureza, seja urgente e imprescindível, é óbvio quando lembramos os dados e fatos assustadores que marcam os tempos modernos:

- No mundo, aproximadamente 40.000 crianças morrem todos os dias das conseqüências da subnutrição. Acontece que a saúde de muitas delas já foi enfraquecida previamente por materiais tóxicas que envenenam o ambiente onde vivem.

- Milhões de meninos e meninas procuram sobreviver nas ruas das grandes cidades. Não são poucos os países onde essas crianças são consideradas incômodas, molestas e descartáveis, a ponto de serem eliminadas por forças paramilitares.

- Boutros Boutros-Ghali, antigo Secretário Geral das Nações Unidas, prevê a possibilidade de uma nova guerra mundial desencadeada pela luta por água potável.

- Muitas nações ricas exportam o seu lixo tóxico para países pobres, onde é estocado sem as devidas precauções, envenenando o meio ambiente e prejudicando a saúde das populações.

- A camada de ozônio, que envolve a terra como uma segunda película, protegendo-a de nocivos raios solares, é destruída pelos gases de escape produzidos sobretudo nos países industrializados, onde são causados tanto pela indústria como pelo número excessivo de automóveis. Em conseqüência, nos países próximos da Antártida, como a Austrália e Nova Zelândia, o Chile e a Argentina, homens, animais e plantas são prejudicados na sua saúde. Entre os homens aumentam os casos de câncer de pele; entre



certos animais que vivem em liberdade, como por exemplo ovelhas, cangurus e coelhos, multiplicam-se os casos de cegueira.

•  $\text{CO}_2$  e outros gases com efeito “estufa”, contribuem para que a temperatura climática na terra vá aumentando. O gelo nos pólos derrete; países ou ilhas de superfície baixa, como Bangladesh e as ilhas do Oceano Pacífico, vão afundando-se no mar. Ao mesmo tempo, as regiões desérticas crescem. Necessariamente, a consequência será a fuga em massa de centenas de milhões, procurando salvar-se de megacatástrofes ecológicas.

Hoje em dia, muita gente está convencida de que a crise ecológica é também uma crise religiosa, desencadeada, entre outras coisas, pela compreensão equivocada do relato da Criação

como consta no livro do Gênesis. A ordem de Deus que manda ao homem “*encher a terra e subjugar-la*” (Gn 1,28), é interpretada erroneamente como se tratasse de uma permissão sem restrições de usar e de abusar da terra e de explorá-la indiscriminadamente. O texto sagrado, pelo contrário, é o convite para zelar cuidadosamente da terra, como dignos administradores que representam a Deus.

Entretanto, já nos anos 60, surgiu a convicção de que a crise ecológica só poderia ser superada por meio de uma nova orientação religiosa. Na opinião de Lynn White, essa nova visão já foi vivida exemplarmente por Francisco. Por isso, ele propôs São Francisco como padroeiro da ecologia. Em 1979, o Papa João Paulo II concordou com essa idéia, assumindo-a e declarando Francisco padroeiro mundial do meio ambiente.

Os exemplos dados por Francisco e também por Clara, convidam-nos a vivermos como uma família harmoniosamente unida, segundo a vontade de Deus. Como verdadeiros irmãos e irmãs, todos os seres humanos e todas as criaturas em geral devem ser reconciliados com Deus. As inimizades que existem entre pessoas ou famílias inteiras, entre grupos humanos ou nações são profundamente nocivas. As guerras modernas, os atos de terrorismo e violência, o ódio, a ganância e o repúdio aos estrangeiros, tudo isto é prova de uma total falta de disposição para amar.

Pelo exemplo da vida e da pessoa de Francisco de Assis, somos convidados de modo muito concreto e insistente a respeitar todas as criaturas. O professor Hans Mislin e sua aluna Sophie Latour comentam: “*No início, Francisco tinha a intuição de que os seres humanos não são senão uma parte de um Todo que é muito maior do que eles. A*



*conseqüência lógica é que todos os âmbitos e esferas da vida têm um sentido próprio; e a sua justificação lhes vem de sua pertença ao reino sobrenatural e espiritual de Deus. A forma de vida franciscana, que reconhece nas outras criaturas autênticos parceiros, é por isso mesmo de grande importância para nós."*

Na presente Lição vamos procurar salientar certos elementos da mística franciscana da natureza, pois podem ajudar-nos a viver reconciliados com o cosmo inteiro.





# Visão de Conjunto

II.

entativa de captar o lirismo e a cordialidade que permeiam o tema desta Lição

---

O tema da presente Lição não se presta para dissertações áridas. Por conseguinte, vamos citar literal e extensamente muitos trechos das fontes primitivas antes de tentar interpretar a sua mensagem.

Depois refletiremos sobre as diferenças entre a utilidade, o valor simbólico e a sacralidade inerente às coisas; e também sobre a relação íntima que une toda a Criação.

Finalmente, vamos observar o relacionamento que existe entre a mística franciscana da natureza e a pessoa de Cristo.



As histórias sobre Francisco, que contam como ele amava as criaturas e a natureza, são de uma grande beleza poética. São tantas que, mesmo se algumas delas fossem apenas inventadas, a afirmação básica indubitavelmente continuaria válida: Francisco foi ao encontro de todos os seres animados e inanimados como uma pessoa radicalmente e intimamente reconciliada. É admirável observar como ele acolhe no seu coração mesmo as pedras e as flores.

O Cântico ao Irmão Sol, que Francisco compôs no jardim das irmãs de São Damiano, demonstra claramente que não se trata somente de um encontro fortuito com os animais e a natureza. Pois nesta ocasião, de modo poético, Francisco chama todas as criaturas de “irmão” e “irmã”: o sol, a lua e as estrelas, o fogo e a terra, a morte e a vida. Em pares, todos os seres são reconciliados: a lua e estrelas com o sol, a água com o vento, a terra com o fogo, a morte com o amor. Tudo é irmanado, formando uma única família na presença de Deus.



Quando Francisco abraça até mesmo a morte como irmã sua, então estamos diante de uma afirmação fundamental: realidades comumente tidas como contrárias entre si, como a vida e a morte, são incluídas por Francisco num mundo reconciliado consigo mesmo e com Deus. Já não existe inimizade. Mesmo o animal mais feroz, como o lobo, é por ele chamado de “irmão”, ainda que Francisco naturalmente amasse com predileção o cordeiro e outras criaturas meigas. Assim ele mantinha um tratamento particularmente confidencial com seres frágeis, como grilos, lebres, ovelhas, cigarras, flores, etc. como se fossem os seus melhores amigos.



É impressionante a ternura com que Francisco ia ao encontro dos seres, o respeito que tinha por eles, que fluía até das suas mãos, ou a poesia que aparece atuante em tudo:

- Francisco, lavando as mãos num riacho, escolhia o lugar para não ser forçado a pisar na água, esta irmã *“mui útil e humilde e preciosa e casta”* (CantS 7; LP 88).

- Sobre rochedos só andava de mansinho, por amor a Jesus, chamado *“rochedo”* na Bíblia (2Cel 165; cf. 1Cor 10,4).

- Quando os irmãos iam cortar lenha, Francisco os instruía que poupassem as árvores; que só cortassem uma parte ou deixassem em pé o tronco, a fim de que pudessem existir esperança de ainda produzir novos rebentos (cf. 2Cel 165).

- Ao jardineiro recomendava que não cultivasse todo o terreno, mas que deixasse um bom pedaço, para que ervas e flores pudessem crescer à vontade. Não conhecia *“ervas más”*, apenas ervas úteis e agrestes (2Cel 165).

- *“Poupava os candeeiros, lâmpadas e velas, porque não queria apagar com sua mão o fulgor que era um sinal da luz eterna”* (2Cel 165).

- Levantava os vermes para que não fossem pisados, principalmente porque lhe lembravam o Cristo, de quem o salmista predissera que seria como *“um verme e não como um homem, opróbio de todos e abjeção da plebe”* (Sl 22,7; cf. 1Cel 80; 2Cel 165).

- Às abelhas, Francisco servia mel ou o melhor vinho, para que não morressem no frio do inverno (2Cel 165).

- Resgatava ovelhas, que eram levadas ao matadouro, para salvá-las da morte (1Cel 79).

- *“Entre todos os animais, tinha uma predileção pelos cordeirinhos, porque a humildade de Nosso Senhor Jesus Cristo foi comparada, muitas vezes, na Bíblia, ao cordeiro”* (1Cel 77).

- Das relações que Francisco tinha com o fogo se contam várias histórias. *“No tempo da doença da vista, sendo obrigado a permitir que cuidassem*



dele, chamaram um médico. Ele veio, trouxe um ferro para cauterizar e mandou colocá-lo no fogo até ficar em brasa. O bem-aventurado pai, animando o corpo já abalado pelo medo, assim falou com o fogo: 'Meu irmão fogo, o Altíssimo te fez forte, bonito e útil, para emulares a beleza das outras coisas. Sê amigo meu nesta hora, sê delicado, porque eu sempre te amei no Senhor. Rogo ao grande Senhor que te criou, para que abrande um pouco o teu calor, para que queime com suavidade e eu possa agüentar.' Depois da oração, fez o sinal da cruz e desde então agüentou firme" (2Cel 166; LP 48).

- Certa vez, Francisco não prestando atenção, deixou que o fogo queimasse sua calça. Disse a um irmão que se precipitou para apagar o fogo: "Caríssimo irmão, não machuque o fogo!"

- Numa outra ocasião, Francisco se recusava a ajudar a apagar o fogo que estava devorando a sua cela. Até ficou com escrúpulo, porque salvara um couro da cela em chamas, em vez de cedê-lo ao fogo.

- Uma acha ardente não devia ser jogada no chão; devia ser deitada com todo o cuidado, respeitando a Deus que criou o fogo.



O relato de Tomás de Celano soa como um resumo: "Chamava todas as criaturas de 'irmãs' e, de uma maneira especial, por ninguém experimentada, descobria os segredos do coração das criaturas, porque, na verdade, parecia já estar gozando da liberdade gloriosa dos filhos de Deus" (1Cel 81).

Também Clara viu em todos os seres criados uma imagem do Criador, uma referência ao Redentor e um convite para louvar a Deus. Admoestava às irmãs, que ocasionalmente saíam do mosteiro, para que "louvassem a Deus quando viam belas árvores em flor e com muitas folhas; também quando encontrassem pessoas ou outras criaturas, de-



viam louvar a Deus acima de tudo e em todas as coisas" (Processo de canonização 14,9).





Para que estas narrações e relatos sejam mais do que lendas e historietas meio estranhas, precisam de uma interpretação.

### Utilidade, valor simbólico e sacralidade inerente a todas as criaturas

Antes de tratarmos estes três aspectos, que são inerentes a todas as coisas, faz-se necessária a advertência de que não se pode examinar a atitude de Francisco ou de Clara sob o prisma do racionalismo moderno. Tampouco se poderá deduzir deles uma norma para o procedimento cotidiano; pois logo se constataria que um comportamento igual não é realizável; e, assim, só restaria ao homem moderno retornar, desenganado, à ordem do dia.

Para compreender o que Francisco fazia, deve-se trazer dentro de si algo do mundo de uma criança. A criança conversa com a água e a pedra como se fossem parceiros. Ou se deve ter a mente de um poeta, capaz de ver o mundo inteiro em cada detalhe.

É possível falar do valor dos seres, baseando-se em três dimensões:

- A dimensão da utilidade: Na história do mundo ocidental, o elemento trágico vem do fato de que o homem moderno quer reduzir tudo que a terra produz ao nível de sua função utilitária. Ficamos satisfeitos por poder usar e aproveitar, para o nosso bem, a água e as coisas que a terra nos dá. A pessoa humana tem uma série de necessidades fundamentais, que só podem ser atendidas quando – para isso – se serve da natureza. Isto, no fundo, não pode ser contestado. O perigo começa quando o homem se torna absoluto, criando sempre novas necessidades e pondo, para satisfazê-las, o mundo inteiro em risco, por não ter outros interesses que a satisfação dos seus desejos e, assim, acaba menosprezando as outras criaturas.

- A dimensão do valor próprio: Expressamente, Francisco resistiu à tendência de fazer de toda a natureza um objeto de uso



e de puro aproveitamento, porque tudo o que existe tem o seu valor próprio em si. Por isso, insistiu para que árvores cortadas tivessem a possibilidade de regenerar-se e ervas agrestes deviam ter um espaço no jardim. Elas têm um sentido, um caráter simbólico em si mesmas. E, como criaturas, são irmãos e irmãs nossos.

• O valor sacral: Tudo que existe aponta para algo além. Para Francisco, tudo que existe está carregado de sentido, compreendendo em si o sentido do Todo global. O que Francisco dizia do sol, ou seja, que o sol tinha o significado do Altíssimo (= *de te Altissimu porta significazione*), isto, fundamentalmente, pode ser afirmado de todas as coisas e da Criação inteira. Tudo que existe se refere ao Criador e é a expressão sacramental da Palavra eterna.

O que foi dito até agora, sobre a atitude de Francisco frente à natureza, pode ser transferido, em medida infinitamente maior, ao seu amor pelos homens.



## unidade das criaturas

2.2.

Ao que parece, Francisco, fazia uma experiência fundamental do valor da natureza que depois nunca mais esqueceu ou abandonou. Para ele, o mundo é um todo, uma unidade, uma ordem maravilhosa, não organizada hierarquicamente, mas determinada por justaposição. A comunhão, pela qual todos os seres são criaturas de Deus, lhe era mais importante do que as diferenças entre homens ou animais, plantas ou seres inanimados. Nos primeiros relatos é muito evidente como Francisco chamava todas as coisas de "irmãos" e "irmãs", como conversava com o fogo, pedindo-lhe clemência, como convidava flores, vinhedos e todas as criaturas a louvar e a ouvir a Deus, como se fossem seres racionais. O mesmo vale no sentido inverso: o sol iluminava o olhar de Francisco,



os pássaros lhe prestavam ouvidos, o grilo o acompanhava, a cotovia marcava as horas do ofício divino, a ovelha chamava-o à missa, as flores o consolavam, tudo lhe clamava: “Deus me fez por sua causa, homem querido”, ou ainda: “Aquele que nos fez é o melhor!”

Os companheiros de Francisco resumem: “Não é de admirar que o fogo e outras criaturas lhe tenham manifestado as suas deferências. Nós, que vivemos com ele, disto fomos testemunhas. Tributava-lhes tal amor e simpatia que ficava perturbado, quando as via tratadas sem cuidado; falava-lhes com grande alegria, como se fossem seres inteligentes e compreendessem o que lhes dizia de Deus. Muitas vezes, estas conversas terminavam em êxtase” (LP 49).

Entre o homem e a natureza existe, portanto, uma relação “humana”. O nível de encontro com tudo o que existe e o nível de comunhão de todas as criaturas é, para Francisco, o nível humano; não uma existência de natureza sub-humana, “dionisiaca”, quer dizer, inebriante, na qual o homem perde a sua dignidade.



## Relação com Cristo

2.3.

As raízes religiosas da moderna consciência ecológica se encontram no século XIII. O Cântico do Irmão Sol inclui, de fato, uma dimensão ecológica, como foi comprovado pelas palavras de uma fonte primitiva que introduzia o relato sobre a redação do Cântico: “Todos os dias necessitamos da natureza, não podendo viver sem ela. Entretanto, é por meio dela que voltamos sempre de novo a ofender o nosso Criador” (Coleção de Perugia 83).

Pode-se duvidar, porém, que Francisco teria chegado a um relacionamento tão íntimo com a natureza, se antes não tivesse encontrado o Cristo de maneira decisiva. Há até

uma fonte afirmando que Francisco entendia qualquer experiência de Deus expressamente como um encontro com a pessoa de Jesus Cristo (Adm 1).

Também o biógrafo insinua tal explicação quando aponta para a situação na qual Francisco estava quando compôs o Cântico do Irmão Sol. No início, o santo experimentou uma extrema fragilidade e opressão (= "infirmas"), resignação e noite escura (= "tribulatio"). Muito semelhante à experiência de angústia, que se pode considerar o sinal característico da nossa época. A segunda experiência, feita por Francisco, é a experiência da ternura de Deus, de sua misericórdia que se transformou para ele em nova força (= "confortatio") e certeza (= "certificatio").

Somente essa segunda experiência lhe possibilitou criar o Cântico do Irmão Sol, pois somente a partir da ternura de Deus, de Jesus, nosso irmão, as criaturas podem tornar-se irmãos e irmãs. Francisco expressou a mesma idéia da seguinte maneira: *"Rogo-vos, pois, a vós todos, meus irmãos, beijando-vos os pés, e com toda a caridade de que sou capaz, que manifesteis toda reverência e toda honra que puderdes ao santíssimo corpo e ao santíssimo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, no qual foram pacificadas todas as coisas, assim as da terra como as do céu, e reconciliadas com o Deus onipotente"* (7Ct 12 e 13).

Na Eucaristia são pão e vinho, os dons da criação, o lugar onde Deus se aproxima dos homens em Jesus Cristo. Os sinais sagrados (= sacramentos) não dizem respeito somente à relação entre Deus e a alma humana. Segundo as palavras do Pe. Pierre Teilhard de Chardin, SJ, jesuíta, cientista e filósofo, totalmente de acordo com o espírito franciscano, eles têm uma dimensão cósmica. Pelo acontecimento eucarístico, toda a matéria recebe a "grande consagração".

Como na Eucaristia, os irmãos devem abrir-se também ao Deus reconciliador no sacramento da penitência. Com frequência, Francisco os exorta insistentemente a confessarem os pecados, confiando firmemente que Deus concede rica misericórdia ao pecador arrependido.

As raízes cristológicas da consciência franciscano-ecológica aparecerem nos complexos problemas que re-





clamaram, já no século XIII, providências ecológicas. Não havia ainda, é verdade, uma vasta poluição da natureza, porém, já se encontrava uma exploração incontrolada da natureza pelo desmatamento, como por exemplo para a mineração e a construção de navios, etc. O relato que conta como Francisco pediu que se deixasse sempre uma parte da árvore abatida, para que pudesse criar novos rebentos, talvez tenha a ver diretamente com o desmatamento massivo no Monte Subásio.

Com certeza, havia uma vasta poluição, num outro nível também, ou seja, na linguagem e nos sinais. Palavras, frases, textos podem ficar corrompidos e degradados. Francisco não queria rasurar nenhuma palavra, uma vez escrita. Comportava-se diante de cada palavra com aquele respeito que se deve ao mistério. Queria que não se deixasse textos e livros espalhados à toa, mas que fossem recolhidos e depositados num lugar que correspondesse à dignidade do mistério. Pois as palavras, por banais e pagãs que sejam, segundo Francisco, contêm as letras com as quais se pode escrever o nome de Jesus Cristo e a Palavra de Deus.

Também havia uma poluição de sinais: de igrejas, altares, toalhas do altar, alfarias, hóstias. Francisco levava consigo uma vassoura, para limpar as igrejas; cibórios, para recolher hóstias espalhadas; ferros, para preparar um bom pão eucarístico. Clara se uniu a esses empenhos. Durante as suas doenças, ela bordava corporais para as igrejas da vizinhança.

Francisco exigia um relacionamento conveniente entre o sinal e o significado, isto é, Jesus Cristo. Estava convencido de que a nós, seres humanos, nada nos foi dado neste mundo pelo Deus invisível a não ser Jesus Cristo, ou seja, sua palavra e seus sinais. A partir deste ponto central, Francisco lia a criação com olhos novos e de maneira diferente. A partir de Cristo, era capaz de combater qualquer forma de degradação e poluição do meio ambiente.

Estava convencido de que, já nesta vida, podemos chegar ao Deus invisível pela mediação de Jesus Cristo. A partir de sua profunda reverência e alegria, motivadas pela presença divina em todas as criaturas, chegava imediatamente à compreensão de Cristo. Portanto, o conhecimento de Cristo, primogênito de toda criação, e a fé na presença misteriosa do Cristo no coração de cada criatura, são duas dimensões fundamentais da vida franciscana. Quem está consciente deste mistério e reconhece a presença de Cristo, além do valor próprio de cada pessoa e de cada ser vivo, já não é capaz de prejudicar conscientemente qualquer criatura. É esse tipo de convicção e de comportamento que o

nosso tempo necessita e espera da família franciscana. Também neste ponto, a atitude interior é a condição prévia do comportamento concreto. No início, está sempre a disposição de abrir os olhos, os ouvidos e o coração ao valor



e à beleza de tudo que foi criado. Pois pode-se amar somente aquilo que se conhece. Portanto, quem se deixa inspirar pelo Santo de Assis, se reconhece convocado a cooperar com todos os homens de boa vontade para preservar a integridade da Criação.

O pré-requisito de qualquer atuação ecológica é a consciência do lugar da humanidade dentro do conjunto da Criação. O ser humano não está acima dela, mas pertence a ela. Humildade é a atitude mais adequada. A palavra latina *"humilitas"* é muito significativa: o ser humano é aparentado com a palavra *"humo"*. O relato da criação insiste que o homem foi feito *"do pó da terra"* (= *humo*) (Gn 2,7).

Convém notar que não é somente a espiritualidade franciscana que reconhece um parentesco harmonioso entre todas as criaturas, mas também nas religiões indígenas, africanas e asiáticas existem indícios valiosos neste sentido.



## olidariedade e persistência

2.4.

Uma atitude fundamental do comportamento ecológico é a solidariedade. Ela se preocupa com as futuras gerações (= persistência). Isto é expresso num lema bem conhecido: *"Não herdamos a terra dos nossos antepassados, mas a recebemos emprestada dos nossos filhos"*. Segundo o espírito franciscano, devemos *"devolver"* esta terra a Deus, para que ele a possa confiar mais tarde às gerações que nos sucederem, como lugar de vivência e crescimento. Quem está convencido desta obrigação, encontra, sempre de novo, caminhos ou passos, mesmo pequenos mas eficazes, para empenhar-se em prol da conservação da Criação.



Seguem alguns relatos que demonstram concretamente como essa atitude se pode manifestar:

- Quem está pronto para se contentar com um estilo de vida menos opulento, trata os recursos da terra economicamente; por exemplo, não adquirindo mais do que o necessário. O estilo de vida individual marca o início desta atitude. O passo seguinte é a procura de pessoas que têm o mesmo ideal e também se preocupam com o futuro do planeta terra. Todos os grupos que têm interesses ecológicos em comum, vão encontrar parceiros na família franciscana. Seja por motivos filosóficos ou religiosos, esses grupos humanos são capazes de dar um testemunho profético sobre a urgência da transformação ecológica.



- Todos que têm responsabilidades no âmbito da sociedade, da política ou da economia, possuem também a possibilidade de engajar a sua influência em prol da “Mãe Terra”. Sobretudo, membros do ramo secular da Ordem Terceira de São Francisco (OFS) possuem a chance de dar um testemunho significativo. Desta maneira, o testemunho do espírito jovial de São Francisco pode colaborar eficazmente para solucionar um dos problemas mais sérios da humanidade moderna.

## Fontes eclesiais e franciscanas

Bíblia	Gn 1,1-2,6; Sl 22,7
Fontes franciscanas	CantS 7; CtOrd 12s; Adm 1; 1Cel 77; 79; 81; 2Cel 165; LegPer 83; 86; 88; ProcC 14,9
Documentos da Igreja	
Documentos interfranciscanos	
OFM – OFMCap – OFMConv	
OSC (Clarissas)	
OSF (TOR)	
OFS	
Suplementos*	

\* Observação: As fontes podem ser completadas pelo(s) participante(s) ou leitor(es) do curso.



Leia o trecho seguinte da Carta Apostólica, de 29 de novembro de 1979, em que o papa João Paulo II declara **São Francisco padroeiro da ecologia**:

“Para memória perpétua:

Com justiça, São Francisco é contado entre aqueles santos que honraram a natureza como um presente maravilhoso de Deus aos homens. Ele sabia apreciar cada uma das obras do Criador. Movido pelo espírito divino, cantou aquele magnífico Cântico do Irmão Sol, no qual principalmente por causa do irmão sol, a irmã lua e as estrelas do céu, atribui ao sumo, onipotente e bom Deus o devido louvor, glória, honra e todos os agradecimentos.

*Por ocasião de uma consulta, nosso venerado irmão, Cardeal Oddi, Prefeito da Congregação para o Clero, pediu, principalmente em nome da União Internacional ‘Planning Environmental and Ecological Institute for Quality Life’, que São Francisco fosse nomeado Padroeiro da Ecologia...”*

## Perguntas:

1. O que levou o papa a nomear Francisco padroeiro da ecologia?
2. O que têm em comum a ecologia e o sacramento?



Declaração dos franciscanos na ONU (Organização das Nações Unidas), por ocasião da Conferência da ONU sobre Ecologia e Desenvolvimento (UNCED/ECO), realizada no Rio de Janeiro, em 1992.



“Modelos alternativos de desenvolvimento são resumidos sob a expressão ‘desenvolvimento sustentável’. Essas duas palavras, porém, se referem a conceitos e significados diferentes. Na visão franciscana, um desenvolvimento alternativo deve procurar uma nova qualidade de vida para todas as pessoas, e não contentar-se simplesmente com um crescimento econômico. Tem que levar em consideração as necessidades da futura geração e agir no sentido de restabelecer as culturas, por fazerem parte da nossa responsabilidade crescente por todas as esferas da vida.

Para a família franciscana, isto significa aceitar qualquer projeto de vida, assim como é, sem impor-lhe as características do estilo de vida dominante. A arte de saber partilhar a vida em conjunto, tem que ser redescoberta. A crise ecológica surgiu do racionalismo, hoje ultrapassado. Isto se manifesta na sua debilidade.

### **Utopia e desenvolvimento positivo**

Ao contrário da suposição de que existe somente um tipo aceitável de desenvolvimento, estão surgindo, na América Latina, diversas práticas utópicas bem diferentes. Portanto, é possível experimentar com modelos alternativos que se baseiam em sonhos utópicos. Experiências utópicas surgem da responsabilidade moral de defender a vida. É próprio a tais utopias aspirar uma democracia ecológica, que se engaja em prol do meio ambiente natural, não somente para satisfazer as necessidades da sociedade hodierna, mas também para respeitar outras formas de vida, sejam elas do mundo animal ou vegetal, que também têm o direito de realizar seus próprios projetos de vida.

A vida em si é um valor e tem que ser respeitada e protegida como tal. Na visão franciscana, projetos utópicos só têm a chance de se realizarem fora da lógica do poder, quando são reconhecidos como fazendo parte intrínseca da vida. Neste sentido, os homens são seres ‘que se relacionam entre si e com outros’.

### **Nova espiritualidade**

A perspectiva ecológica nos permite desenvolver uma nova espiritualidade, firmemente ancorada no carisma franciscano. Todos os seres estão em relação uns com os outros, numa fraternidade universal. O homem se reconhece como fazendo parte desta unidade cósmica que abrange o universo inteiro. Porém, somente a pessoa humana é capaz de reconhecer, de maneira consciente, o ‘ser diferente’ das outras criaturas, convivendo com elas de modo responsável, sem dominá-las ou destruí-las. Reconhecemos a terra como nossa ‘mãe’, porque ela gera e mantém a vida; nós a chamamos de ‘irmã’, porque experimentamos e celebramos, juntos com ela, a nossa relação para com o Criador.

A partir desta visão franciscano-cósmica, convidamos as pessoas a se distanciarem da mentalidade consumista, da imoderada acumulação de bens, da exploração e do abuso da natureza. Do mesmo modo, animamos as pessoas a assumirem um estilo de vida mais simples, a manterem relações interpessoais fraternas, a cultivarem a solidariedade e o respeito diante de todas as formas de vida. Queremos proteger e defender as criaturas, sobretudo as mais frágeis, vulneráveis e ameaçadas.

## Nova cultura

Necessitamos de uma nova cultura, onde é dada a mesma importância aos elementos femininos que aos elementos masculinos, sendo valorizados como tal, na sua dimensão simbólica, afetiva e acolhedora, para superar o machismo, a racionalidade fria e todas as formas de dominação. Trata-se de construir um mundo fraterno, onde podemos identificar a mensagem da vida. É uma necessidade urgente: substituir a cultura de morte por uma cultura da vida. A criação desta nova cultura leva à inculturação na pluriformidade, quando aceitamos os projetos dos outros, e não somente os projetos da humanidade, mas também os do mundo animal e vegetal, dos seres inanimados e da água.

Isto conduzirá a uma nova prática, à luz da ecologia e da opção pelos pobres. Em seguida, será necessário renovar as práticas pastorais pela procura do autêntico sujeito socioeconômico, sem consolidar ainda mais as estruturas endurecidas do poder. Precisa-se de uma nova política, onde organizações comunitárias sejam modelos de transformação e de solidariedade. Isto nos possibilitará inserir-nos no mundo dos pobres e dos excluídos, assim como na natureza. Desta maneira, a família franciscana pode chegar a ser um instrumento de transformação. A partir da sua própria utopia, ela facilita a emergência de uma nova cultura: como sacramento do Deus da vida e como serviço à vida.” Este documento foi assinado

- pela ONG (= Organização Não-Governamental): “Franciscanos junto às Nações Unidas”, Brooklyn, Nova Iorque, EUA;
- pelo CIPFE, Montevidéu, Uruguai;
- pelo SINFRAJUPE (= Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia no Brasil), Petrópolis, RJ.

### Perguntas e tarefas:

1. Na visão franciscana, quais são critérios legítimos para um “desenvolvimento sustentável”?
2. Destaque, no texto, os apontamentos que corroboram isto.



3.

Leia o seguinte texto que faz parte de uma Carta Pastoral (1988) dos Bispos de Papua-Nova Guiné e das Ilhas Salomão, intitulada “*Criar um meio ambiente para amanhã*”.



“A terra com todas suas riquezas pertence a todos. Quando indivíduos ou grupos se apoderam de uma parte desta terra, isto pode ser legítimo somente quando corresponde de modo apropriado às necessidades reais daqueles indivíduos ou grupos, ou se for dirigido de maneira realista e eficaz no sentido da fundamental determinação universal. *Ciência e tecnologia são um produto e uma herança da humanidade. Contribuições individuais, mesmo quando têm um valor extraordinário, não são mais do que uma parte integrante desta ciência e tecnologia da humanidade, sendo portanto devedores daquilo que outros já conseguiram antes deles ou simultaneamente com eles. Esta dívida social tem que ser compensada de maneira que a função social da ciência, da tecnologia e de todos os tipos de atividades humanas sejam respeitadas e ativadas. Os seres humanos não são nada mais que beneficiários, administradores, aperfeiçoadores e servos desta herança comum, representada pela terra e seus recursos. E eles são obrigados a realizar esta função com abnegação e inteligência.*”

Em seguida, os bispos de Papua-Nova Guiné, anexam as seguintes perguntas e tarefas concretas à sua Carta Pastoral:

1. “Tratando-se de projetos de desenvolvimento, até que ponto vai a cumplicidade pessoal, quando se visam de modo míope nada mais que lucros a curto prazo?”
2. *Até que ponto temos influência sobre políticos, para conseguir mudanças importantes das leis e para garantir um meio ambiente saudável também para as futuras gerações?”*

#### Pergunta:

Quais são as possibilidades de atuação que você vê concretamente no seu próprio contexto pessoal e político?



4.

Leia o **Documento de Gubbio**, do Seminário Internacional **Terra Mater**, de 1982:

“Por ocasião do 800º aniversário de São Francisco de Assis, aconteceu o Seminário Internacional “Terra Mater” (= Mãe Terra), em Gubbio, uma cidade bem conhecida como lugar de reconciliação e de paz franciscana. No fim das deliberações, os participantes resolveram conscientizar o mundo inteiro a respeito do futuro da humanidade em nossa única pátria, ou seja, no planeta terra, que está em perigo mortal. Apesar da

advertência dada pela Assembléia da ONU em Estocolmo, que aconteceu há dez anos atrás, a situação do meio ambiente na terra continua se deteriorando.

O relacionamento viciado entre a humanidade e o meio ambiente, assim como as relações sociais debilitadas causam grandes danos. Por este motivo, os participantes do Seminário querem dirigir um apelo insistente a todos, para que superem a resignação e o fatalismo. Convidam todos a reagirem, por meio de projetos para um futuro alternativo, que seja sustentável e desejável. Declaram que a orientação atual da humanidade, marcada pela opressão e pela exploração, praticada sobretudo por uma minoria poderosa nos países industrializados, necessita urgentemente da mudança.

Esta orientação que, até hoje, continua marcando a relação da humanidade com a natureza e também dos seres humanos entre si, tem que ser substituída por uma atitude de partilha, de proteção, de mútuo respeito e de fraternidade entre todas as criaturas.

Por sua força estimulante, o exemplo de Francisco de Assis continua válido até hoje. Ciente da interdependência da humanidade com o meio ambiente e consciente de que o ser humano não pode prescindir de um relacionamento harmonioso com a natureza, ele criou, primeiramente na sua própria comunidade, o sistema alternativo de uma fraternidade universal onde homens, animais, plantas e seres inanimados são considerados 'irmãos' e 'irmãs'.

A mensagem franciscana propõe o uso moderado dos bens da terra. Para isto exige:

- Reconhecer que o verdadeiro progresso não consiste na acumulação de bens materiais, nem na procura de uma política de poder ou na preocupação exclusiva com a atualidade presente, mas com a obrigação de melhorar a qualidade de vida.
- Respeito pela natureza e promoção do valor próprio das pessoas, das comunidades e das culturas.
- Reconhecer que a economia e a indústria necessitam de discrição, moderação e equilíbrio, renunciando a tecnologias que destroem a natureza e que, de modo geral, são nocivos à saúde humana e à sociedade.
- Desenvolver estilos de vida que gastam menos recursos e menos fontes de energia (na sua distribuição e organização política e social), pela adaptação da tecnologia e, em determinadas regiões, pela criação de um equilíbrio entre as indústrias e as populações.
- Atenção ao problema da fome no mundo, nítido sinal de uma crise ambiental; como também ao problema da distribuição injusta dos recursos, causada pelos mecanismos deformantes da economia do mercado.



- Desenvolver a educação, a pesquisa científica e a tecnologia, de acordo com estes princípios.
  - Garantir que a tecnologia, por ser uma forma especial da capacidade criativa do ser humano, não cause danos. A técnica não poderá satisfazer às necessidades das pessoas, quando não respeita a dignidade humana e o ciclo natural do planeta terra.
  - Manter regras éticas de comportamento, também no trato com outras criaturas, sejam plantas ou animais, para salvar suas espécies da extinção, do cultivo exagerado, do abuso irresponsável, da prodigalidade (por exemplo, pela caça, a tortura e a destruição insensata); simultaneamente, velar pelo seu habitat.
  - Dirigir a atenção para três problemas que atualmente ameaçam a humanidade de modo particular: o crescimento demográfico, a injusta distribuição dos bens e o envelhecimento das populações.
  - Rejeitar qualquer forma de violência física praticada contra a natureza ou a humanidade.
  - Reconhecer que a conservação do ambiente natural e humano constitui o pré-requisito essencial para um desenvolvimento justo.
  - Descobrir experiências, feitas através da história e das diversas civilizações humanas, que possibilitam o planejamento de um futuro alternativo da sociedade por meio de um sistema de mútua interdependência.
  - À luz de tudo aquilo que foi dito até agora, examinar como, em cada país, o interesse e a estima pelas tradições culturais podem ser reanimados como fontes principais de um enriquecimento da qualidade de vida.
  - Rejeitar todos os aspectos da vida humana que são alienados ou alienantes, como, por exemplo: a monotonia política ou o uniforme comportamento consumista, para promover a estima por cada pessoa humana, instituindo organizações sociais e políticas que consideram como a sua tarefa principal: o maior desenvolvimento possível, a maior pluriformidade, a melhor determinação de atividades e o máximo aproveitamento de valiosas contribuições pessoais.
- De modo explícito, os participantes do Seminário "Terra Mater" exigem o seguinte:
1. Empregar todos os meios para desenvolver as capacidades humanas em todos os setores, na sociedade em geral e no comportamento, por meio de novas formas de

educação, fundadas na previsão, ou seja, numa preocupação responsável pelo futuro, assim como a participação de todos os cidadãos na tomada de decisões que determinam o futuro.

2. Todas as pessoas competentes, responsáveis por assuntos culturais ou engajadas no setor da mídia, têm a obrigação de informar de modo fidedigno e correto sobre a crise ecológica e suas causas.

3. Em todos os países, os responsáveis pelo ensino público têm que desenvolver – em todos os níveis – programas de ensino que promovam uma educação abrangente sobre as questões ambientais e sobre o relacionamento estorvado que atualmente existe entre o homem e os recursos naturais, para que os educandos possam chegar a ter uma visão clara dos problemas que terão que enfrentar um dia.

4. Os líderes de todas as religiões e as igrejas de todas as convicções têm que chamar a atenção dos seus membros para a qualidade inviolável da natureza, assim como para o direito e o dever de todos de respeitarem o ambiente natural e humano. Neste sentido, eles têm que zelar também pela formação dos seus ministros, transmitindo-lhes uma noção clara do valor religioso destes princípios. Sobretudo, se deseja que o Conselho Mundial das Igrejas e a Santa Sé criem órgãos ecológicos, preparando-os para estas tarefas. Bispos, sacerdotes e igrejas locais têm que conscientizar os fiéis constantemente sobre sua responsabilidade de se engajarem como agentes ativos no desenvolvimento de uma rica qualidade de vida, assim como pela proteção da natureza e do meio ambiente.

5. A nível mundial, os membros dos parlamentos e dos vários governos nacionais têm que colaborar para curar as feridas que já foram infligidas ao nosso planeta. Por meio da promulgação de prioridades para investimentos públicos e projetos de trabalho, quais sejam, por exemplo: programas da proteção do solo, a regulamentação das águas, o reflorestamento, a recultivação de regiões desérticas e de paisagens destruídas, a redução e o impedimento da poluição do ambiente, etc. Eles têm que visar a reconstituição de um sadio equilíbrio ecológico no mundo inteiro.

6. Organizações Não-Governamentais (ONGs) devem apresentar os seus programas visando a sobrevivência humana de modo mais convincente e enérgico, para influenciar decisões políticas e econômicas que atingem o meio ambiente.

Finalmente, os participantes do Seminário "Terra Mater" advertem os governos internacionais de trabalharem pela paz no mundo, pelo desarmamento, por uma solidariedade recíproca, pela renúncia a qualquer tipo de nacionalismo que possa ser contrário a estes objetivos e de procurar soluções para as discrepâncias existentes entre os países do hemisfério norte e do hemisfério sul. A realização destes objetivos tem que ser procurada pela redução dos gastos do armamento militar.

A qualidade de vida de toda a sociedade humana e do meio ambiente está confiada à responsabilidade humana. É urgente que cada homem, cada mulher e cada comunidade



transforme esta responsabilidade o quanto antes em uma atuação concreta, motivada não pela visão de catástrofes irreversíveis, mas pela esperança no futuro.”

Este documento foi assinado pelas seguintes personalidades:

- Frei Ernesto Caroli, Secretário Geral da Conferência da Família Franciscana;
- Giorgio Luciani, Presidente da Associação “Italia Nostra”;
- Fulco Pratesi, Presidente da Associação italiana do “World Wildlife Fund”;
- Giancarlo Rombaldi, Presidente da Associação Nacional para a Proteção dos Animais;
- Laura Girardello, Presidente da Liga Italiana para os Direitos dos Animais.

### Tarefas:

Prepare um curto resumo:

1. das exigências que possibilitam o uso econômico dos bens;
2. das exigências realistas para o nosso comportamento futuro.



## Redescobrir o nosso parentesco com a natureza

A. “Como seria se nós redescobríssemos o nosso parentesco com a natureza?”

- Não nos deixando absorver completamente pelo trabalho e pelo dever, mas procurando todos os dias o contato com a natureza; para readquirir, deste modo, a nossa própria naturalidade;
- expressando a nossa alegria de viver, sentindo-nos “à vontade” quando temos que entrar em contato direto com o ar e a água, com o fogo e a terra;
- estimulando as mães e os pais de família a chamarem a atenção dos seus filhos para as pequenas belezas da natureza e os movimentos da vida, participando, em seguida, da admiração que isto evocou nas crianças;
- experimentando de maneira imediata e consciente o ritmo das estações do ano: calor e frio, sol e chuva, o cair das folhas e o amadurecer das frutas, aventurando-nos para fora de casa em qualquer tempo;
- evitando de encher as nossas casas com luxo supérfluo, estando, pelo contrário, em união com a natureza por um estilo de vida mais simples;
- renunciando ao desejo de comer qualquer produto a qualquer época do ano, preferindo antes restringir-se ao que a respectiva estação normalmente oferece;
- reagindo contra um trabalho unilateralmente intelectual, equilibrando-o com uma ocupação manual ou uma atividade física qualquer.

B. Como seria se procurássemos um trato mais fraterno com outros seres vivos?

- Pela nossa conversa e o modo de nos apresentarmos, ao tratar todos os seres de maneira delicada, vendo até no inimigo um irmão ou uma irmã;
- contemplando a natureza não somente sob o aspecto de sua utilidade, mas como algo que tem o seu valor em si;



- repetindo diante das árvores e colinas, da água e todas as criaturas, o mesmo comportamento interpessoal que tínhamos em relação a outras pessoas;
- compartilhando da dor dos outros, mesmo da criatura sofredora, sentindo-a como uma dor própria;
- usando com muita moderação e respeito o ar que respiramos, a água que bebemos, o fogo que nos aquece, a terra que nos dá seus frutos;
- alegrando-nos com as flores que crescem no campo, mas resistindo ao impulso de logo querer colhê-las;
- entre tantos arbustos e árvores que nos cercam, escolher alguns para “adotá-los”, cuidando deles de modo particular.

#### C. Como seria se aprendêssemos o espírito e o desejo de partilhar?

- dando a outros o direito de também usar o nosso carro, a nossa casa, o jardim, as coisas que possuímos;
- abrindo a nossa porta, convidando à nossa mesa, cultivando uma autêntica hospitalidade;
- assumindo até renúncias custosas para poupar a natureza e partilhar a criação com toda a humanidade;
- se, por acaso, possuímos uma propriedade à beira-mar, dando a outros a licença para que possam também gozar e desfrutar dela;
- informando-nos regularmente a respeito da relação que existe entre o progresso científico e sua influência sobre a crise ecológica, entre a dependência da dívida externa e a fome nos países subdesenvolvidos, entre a industrialização e a pobreza do povo, para colaborar na procura de um estilo de vida mais solidário.

#### D. Como seria se ensaiássemos o espírito de paz?

- desmascarando em nós mesmos as agressões veladas e a violência nas nossas palavras e atitudes, substituindo esta tentação por uma atividade física exercida em prol da natureza;
- agüentando conflitos existentes com paciência e perseverança, deixando tempo à reflexão, para nós mesmos e para nossos parceiros;

- não querendo forçar nada na vida, nem no trato conosco mesmos, nem na relação com outras pessoas, com animais ou criaturas em geral.

(Do livro de A. Rotzetter, *Franz von Assisi. Erinnerung und Leidenschaft* [= Francisco de Assis. Memória e paixão])

### Tarefas e perguntas:

1. Escolha dois ou três pontos que você gostaria de realizar pessoalmente. Com qual das sugestões iria começar?
2. Escolham dois ou três pontos que vocês gostariam de realizar como grupo (em comunidade, na paróquia, no clube, etc.). Com que sugestão iriam começar?



2.

### Meditação sobre um mundo destruído

#### Contador de histórias:

*“A terra era bela, até o momento em que o espírito do homem veio ao mundo e destruiu tudo. E os homens disseram: ‘Façam-se as trevas!’ E as trevas se fizeram. E os homens amaram as trevas, e assim chamaram as trevas de ‘segurança’. E eles se separaram em raças, religiões, gêneros e classes sociais.”*

#### 1º grupo:

*“E não se fez nem tarde, nem manhã no sétimo dia sobre a terra. E os homens disseram: ‘Que haja um governo poderoso, para controlá-los na escuridão. Que haja exércitos para controlar os nossos corpos, para que aprendamos a matar-nos mutuamente de modo competente, no meio da nossa escuridão.’”*

#### 2º grupo:

*“E não se fez nem tarde, nem manhã no sexto dia antes do fim. E os homens disseram: ‘Que haja foguetes e bombas, para podermos matar de modo mais rápido e eficiente. Que haja uma maior militarização e segurança.’”*

#### 3º grupo:

*“E não se fez nem tarde nem manhã no quinto dia antes do fim. E os homens disseram: ‘Que haja religiosos de ala direita e de ala esquerda; que haja para eles um modo de vida agradável e acomodado e outros jeitos de escapar da realidade dos pobres e oprimidos, que são um contínuo escândalo que nos incomoda.’”*



#### 4º grupo:

“E não se fez nem tarde nem manhã no quarto dia antes do fim. E os homens disseram: ‘Que haja guerra entre os povos, para que saibamos quem é o nosso inimigo comum.’”

#### 1º grupo:

“E não se fez nem tarde nem manhã no terceiro dia antes do fim. E, finalmente, os homens disseram: ‘Vamos fazer Deus segundo a nossa imagem. E deixam outros deuses se medirem conosco. Vamos declarar: Deus pensa, como nós pensamos; Deus odeia, como nós odiamos; Deus mata, como nós matamos!’”

#### 2º grupo:

“E não se fez nem tarde nem manhã no segundo dia na terra.”

#### 3º grupo:

“No último dia ouviu-se um grande ruído na face da terra. Fogo destruiu o maravilhoso globo terrestre e então havia... silêncio. E, finalmente, a terra, toda preta, teve folga para poder adorar o único e verdadeiro Deus.”

#### Todos:

“E Deus viu tudo que os homens tinham feito. E, no silêncio que pairava sobre as ruínas, Deus chorou. Viu quantidades de destroços e coisas mortíferas, mas nem tudo estava perdido. Ainda existem caminhos de vida, lutas pela libertação, atitudes espirituais, os quais mantêm a vida dos nossos povos asiáticos.”

Este texto é uma contribuição das Filipinas.

#### Pergunta:

Comparando esta história com o relato da Bíblia, o que impressiona você sobretudo?



3.

#### Como podemos agir?

Praticamente, todas as possibilidades de como se deve proceder, estão mencionadas no folheto da **Ação para e Proteção do Clima**, da Suíça. Ali se encontram sugestões para os setores mais importantes onde, na vida diária, se pode contribuir de modo eficaz para proteger a Criação.

### **a) Consumo**

“O nosso consumo devora mais que a quarta parte de todas as fontes de energias que gastamos. Portanto, procurar fazer economia seria muito indicado, sobretudo neste setor. Em primeiro lugar, será realmente verdade que somente a aquisição do maior número possível de bens de consumo torna a nossa vida agradável? Procurem, por uma vez que seja, gozar de maneira diferente, economizando energia, procurando alternativas; por exemplo: freqüentando cursos de dança ou de arte, continuando a se formar intelectualmente, investindo em medidas que economizam energia, comprando utensílios domésticos econômicos para sua casa. Invistam o seu dinheiro em campanhas de proteção do clima. Comprem aparelhos domésticos sólidos que gastam pouca energia e podem ser consertados.

Prefiram comprar roupa e sapatos de qualidade, e não efêmeras coisas da moda que se gastam imediatamente.

Comprem móveis feitos de madeira nacional, evitando madeira de lei, que devia ser preservada. O desmatamento das florestas tropicais é uma das causas mais graves do efeito ‘estufa’ na natureza.

Ao fazer compras, fiquem atentos a respeito da qualidade e da embalagem. Prefiram produtos com embalagem menos volumosas. Levem as compras em cestos, em vez de usar sacos plásticos. Comprem cosméticos e objetos de limpeza em vasilhas que podem ser reutilizadas.

Escrevam em papel reciclável. Previnam-se contra folhetos de propaganda não desejáveis.

Objetos de arte dão alegria e exigem poucas energias. Procurem fazer esporte, como, por exemplo, natação ao ar livre. Natação em piscinas cobertas ou patinação em recintos fechados gastam muita energia.

Se possível, trabalhem menos para ter mais tempo para si mesmo e para os outros, gastando também menos para adquirir objetos de consumo.

### **b) Alimentação**

Na Europa, a agricultura e a indústria de alimentação contribuem aproximadamente 20% para o ‘efeito estufa’. Uma mudança nos nossos hábitos de alimentação pode contribuir para modificar esta indústria.

Comam nenhuma ou pouca carne. A produção de carne gasta 6 a 8 vezes mais energia do que a produção de produtos vegetais equivalentes. Além disso, na criação de gado se produz o gás metano, corresponsável pelo “efeito estufa”.

Comam frutas e legumes próprios da respectiva estação do ano, de preferência oriundos da sua região. Por exemplo, gasta-se muito menos energia com tomates criados na natureza ao ar livre do que com aqueles criados em estufas com calefação.

Prefiram comer comida vegetariana fresca. Produtos enlatados ou conservados em ‘freezers’ gastam três vezes mais energia.



Procurem comprar cereais, legumes e frutas plantados sem o uso de adubo químico. Bebam água filtrada em vez de sucos artificiais. Comprem sucos naturais em garrafas recicláveis e de produção nacional.

Se possível, tenham a sua pequena horta na sua própria propriedade, evitando o uso de adubo químico.”

### **c) Transporte**

O modo como a pessoa se movimenta influi substancialmente sobre o seu consumo de energia.

Reflitam seriamente se realmente precisam de um carro. Examinem primeiro os meios de transporte público e sua própria capacidade de andar de bicicleta ou a pé.

Até o seu desmantelamento para sucata, um carro gasta em média 12.000 litros de gasolina, 112 litros de óleo, 6 litros de líquido para os freios, 3 catalisadores, 16 pneus, 24.000 litros de água (para ser lavado), 10 filtros para o óleo, 5 filtros para o ar, 20 velas. Durante o seu tempo de uso, o carro normalmente suja 100.000 metros cúbicos de ar e produz 30 toneladas de CO<sup>2</sup>.

Caso precisarem realmente comprar um carro, escolham um modelo que gasta pouca energia. Procurem utilizá-lo junto com outras pessoas. Experimentem a possibilidade de chegar ao seu lugar de trabalho usando meios de transporte público ou fazendo o trajeto de carro, mas junto com eventuais companheiros de trabalho.

Se possível, não usem o carro para distâncias menores 3 quilômetros; e sempre procurem utilizar a marcha mais alta. Pois enquanto a 4ª marcha gasta 4,5 litros de gasolina ou álcool, a 2ª marcha gasta até 7,5 litros.

Mandem fazer regularmente a revisão dos seus carros, para que possa servir-lhes bastante tempo. A produção de um carro novo gasta mais ou menos a mesma energia que 35.000 quilômetros percorridos.

Ao planejar as suas férias, procurem saber se seria possível chegar ao seu destino de trem ou de navio, em vez de usar o carro.

Verifiquem, também, se uma conversa pelo telefone pode substituir a viagem quando se trata de participar de uma conferência.

Aos domingos, façam passeios com a família, andando a pé para conhecer melhor e explorar os arredores.

### **Tarefa:**

- 1. Faça uma lista de suas prioridades pessoais.**
- 2. Escolha as duas sugestões que gostaria de aplicar de preferência.**
- 3. Depois de um mês, observe você mesmo se conseguiu realizar o seu propósito.**



Nas constituições e na legislação de alguns países, animais são considerados “coisas”.

**Tarefa:**

1. Verifique se isto é o caso no seu país. Se for assim, o que pretende fazer a respeito?
2. Reflita sobre a questão até que ponto este modo de pensar influi sobre a relação entre o ser humano e o mundo animal.



## Em português

- AA.VV. *Instrumentos de justiça e paz*, Petrópolis, CFMB, 2000.
- Boff, Leonardo. *Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos (Minima sacramentalia)*, 21ª edição, Petrópolis, Vozes, 2001.
- . *São Francisco de Assis. Ternura e vigor*, Petrópolis, Vozes, 1982.
- Doyle, Eric. *Francisco de Assis e cântico da fraternidade universal*, São Paulo, Paulinas, 1985.
- Leclerc, Elói. *O cântico das criaturas – Os símbolos da união*, 2ª edição, Petrópolis, Vozes/FFB, 1992.
- Lehmann, Leonard. *Francisco, mestre de oração*, Piracicaba, Centro Franciscano de Espiritualidade, 1997.
- Perondi, Ildo. *Caminhando com Clara e Francisco*, Petrópolis, FFB, 2000.

## Em alemão e outras línguas

- Bernhart, J. *Heilige und Tiere* (Munique 1937) 7.
- Boff, L. *Kleine Sacramentenlehre* (Düsseldorf 1976).
- . *Zärtlichkeit und Kraft. Franz von Assisi mit den Augen der Armen gesehen* (Düsseldorf 1983) 16-75.
- Doyle, E. *St. Francis and the Song of Brotherhood* (Londres 1980).
- Gottwitzer, G. *Botschaft der Bäume: gestern, heute, morgen?* (Colônia 1984).
- Groot Wassink, J. *Hedendaagse Franciscaanse Spiritualiteit. Een handreiking aan ecologen* (Haarlem 1980).
- Guardini, R. *Das Ende der Neuzeit* (Würzburg 1950).
- Leclerc, E. *Le cantique des créatures ou les symboles de l'union* (Paris 1970).
- Lehmann, L. *Tiefe und Weite. Der universale Grundzug in den Gebeten des Franziskus von Assisi* (Werl 1984) 300-324.
- . *Franziskus und die utopische Bewegung heute*, em: *Franziskanische Studien* 67 (1985), caderno 1.
- Marzi, M. de. *S. Francesco d'Assisi e l'ecologia* (Pádua 1981).
- Mislin, H. e Latour, S. *Franziskus, der ökumenisch-ökologische Revolutionär* (Hohenstaufen 1982) 61 e 64.
- Missionszentrale der Franziskaner (edit.). *Franziskus und der neue Materialismus: eine franziskanische Antwort auf die Umweltkrise*, em: *Berichte – Dokumente – Kommentare* 3, Bonn 1980.

- . Franziskanische Bruderschaft in Natur und Gesellschaft. Ausweg aus dem Irrweg einer wissenschaftlich-technischen Kultur (J. Groot Wassink), em: *Berichte – Dokumente – Kommentare* 26, Bonn 1985.
- . Unsere Mutter Erde, Lebensraum für alle, em: *Berichte – Dokumente – Kommentare* 46, Bonn 1990.
- . Erde – Mutter Erde – neue Erde. Texte und Reflexionen aus Lateinamerika, em: *Berichte – Dokumente – Kommentare* 65), Bonn 1996.
- . *Internationales Seminar "Terra Mater", zum 800. Geburtstag des heiligen Franziskus* (Gubbio 1982), inédito (Bonn 1982).
- Przewozny, B. St. Francis and ecologists. Their different Inspirations, em: *Miscellanea Francescana* 84 (1984) 544-560.
- Rotzetter, A. *Franz von Assisi. Erinnerung und Leidenschaft* (Friburgo 1989).
- . Versöhnung im Leben und in den Schriften des Franz von Assisi, em: *Tertius Ordo* 35 (1974) 81-104.
- Schalück, H. *An die heimische Vogelwelt. Brief des "Umweltschutzbeauftragten der Franziskaner"* (folheto).
- Scheffczyk, L. Der Sonnengesang des hl. Franziskus von Assisi und die "Hymne an die Materie" des Teilhard de Chardin, em: *Geist und Leben* 35 (1962) 219-233.
- Tagore, R. *Githanjali*, Nº 91, Macmillan & Co. 1971 (1ª edição 1913).
- Teilhard de Chardin, P. *Hymne de l'Univers* (Paris 1961).
- Verleye, K.L. Saint François d'Assise et la protection de l'environnement, em: *Laurentianum* 18 (1977) 314-337.
- Visser t'Hoof. Dionysos ou St. François, em: *Foi et Vie* 73 (1974) 176-188.
- White, L. Die historischen Ursachen unserer ökologischen Krise, em: M. Lohmann (edit.), *Gefährdete Zukunft, Prognosen angloamerikanischer Wissenschaftler* (Munich 1970).



- Capa:** São Francisco. Estátua, na Basílica de São Francisco, Assis, F. Luigi Sapia, OFMConv, 1925.
- Folha de rosto:** Desenho sobre a pele de um tambor da Sibéria. De: *Im Gespräche* 3/92.
- P. : 4 Cântico do Irmão Sol. Mosaico, Ir. M. Ludgera, Reute.
- P. : 5 Down to Earth. Nova Delhi, Índia, 92, de: EPD 21/95, detalhe.
- P. : 6 Down to Earth. Nova Delhi, Índia, 92, de: EPD 21/95, detalhe.
- P. : 9 Francisco de Assis, gravura em madeira de Georg Schrimpf, 1918.
- P. : 10 Cântico do Irmão Sol, gravura em madeira de O. Frick e W. Frick-Kirchhoff, 1960.
- P. : 11 Ilustração de Robert Wyss.
- P. : 11 Ilustração de Robert Wyss.
- P. : 12 Ilustração de Robert Wyss.
- P. : 13 Ilustração de: *Im Gespräch* 3/92.
- P. : 14 Cântico do Irmão Sol. Gravura em madeira de O. Frick e W. Frick-Kirchhoff, 1960.
- P. : 15 Crucifixo, S. Chiara, Assis, século XIII.
- P. : 16 Clara doente, de cama. Gravura de Ir. Clara Winkler, OSF.
- P. : 17 Justiça e Paz, representadas nos frutos da agricultura. Igreja no Centro Popular de S. Francisco, Floriano, Brasil.
- P. : 18 Tudo no rio. Mariza, Fortaleza, Ceará, Brasil.
- P. : 37-38 De: *Berichte, Dokumente, Kommentare* 46, *Unsere Mutter Erde – Lebensraum für alle*, Missionszentrale der Franziskaner e. V. (edit.).

# Para refletir

## O Cântico do Irmão Sol

Altíssimo, onipotente, bom Senhor,  
Teus são o louvor, a glória, a honra  
E toda benção.

Só a ti, Altíssimo, são devidos;  
E homem algum é digno  
De te mencionar.

Louvado sejas, meu Senhor,  
Com todas as tuas criaturas,  
Especialmente o senhor irmão Sol,  
Que clareia o dia

E com sua luz nos alumia.

E ele é belo e radiante

Com grande esplendor:

De ti, Altíssimo é a imagem.

Louvado sejas, meu Senhor,

Pela irmã Lua e as Estrelas,

Que no céu formaste claras

E preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor,

Pelo irmão Vento,

Pelo ar, ou nublado

Ou sereno, e todo o tempo,

Pelo qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvado sejas, meu Senhor,

Pela irmã Água,

Que é mui útil e humilde

E preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor,

Pelo irmão Fogo

Pelo qual iluminas a noite.

E ele é belo e jucundo

E vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor,

Por nossa irmã, a mãe Terra,



Que nos sustenta e governa  
E produz frutos diversos  
E coloridas flores e ervas.  
Louvado sejas, meu Senhor,  
Pelos que perdoam por teu amor,  
E suportam enfermidades e tribulações.  
Bem-aventurados os que sustentam em paz,  
Que por ti, Altíssimo, serão coroados.  
Louvado sejas, meu Senhor,  
Por nossa irmã a Morte corporal,  
Da qual homem algum pode escapar.  
Ai dos que morrerem em pecado mortal!  
Felizes os que ela achar  
Conformes à tua santíssima vontade,  
Porque a morte segunda não lhes fará mal.  
Louvai e bendizei a meu Senhor,  
E dai-lhe graças,  
E servi-o com grande humildade.



Este livro foi impresso nas oficinas gráficas da  
Editora Vozes Ltda.,  
Rua Frei Luís, 100 — Petrópolis, RJ,  
com filmes e papel fornecidos pelo editor.

Para adquirir os cadernos das lições, favor entrar em contato com:



## FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL

CNPJ 31.166.622/0001-18

Rua Coronel Veiga, 1705 - CEP 25655-152

Caixa Postal 90.174 - CEP 25621-970

PETRÓPOLIS - RJ

PABX (0xx24) 242-5247 e 242-1300

FAX (0xx24) 242-7644

E-mail: [ffb@compuland.com.br](mailto:ffb@compuland.com.br)

### *Lições já publicadas:*

0. Introdução e visão de conjunto

1. Cristianismo, a religião de Encarnação

2. A família franciscana

3. Cooperação interfranciscana hoje

4. Formação inicial e permanente

5. Fundamento bíblico-profético da missão franciscana

6. A origem da missão franciscana no mistério trinitário

7. A missão franciscana nas primeiras fontes

8. Fidelidade e traição: A história da missão

9. A missão franciscana segundo as fontes modernas

10. Unidade de contemplação e missão

11. Decisão por Cristo e amplitude universal

12. Fraternidade universal: Reconciliação com Deus, com o homem e a natureza

### *Próximas lições a serem publicadas*

13. A missão franciscana e o anúncio da palavra

14. Irmãs e irmãos num mundo secularizado

15. O diálogo com outras religiões: Um caminho franciscano